

O ALGARVE

FARO, 24 DE JUNHO DE 1922

SEMANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
 Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23, 27
 Endereço telegraphico ALGHARB—Faro

O amor da Patria, qualifica-lo de patriotismo, obriga ao sacrificio completo dos interesses pessoais pelos interesses geraes.
 Gustavo Le Bon

O trabalho na Alemanha

TEORIAS E FACTOS

O INTERIOR E A FACHADA

Quem ignora que uma parte da vida se deve a distribuição de trabalho que nos dá a reforma socialista das 8 horas de trabalho. Quando, após a catastrophe mundial que exgotou todos os stocks de matérias primas e substancias mentares, se devia intensificar o trabalho para refazer de novo os stocks e reparar as perdas da guerra, foi então que ele se arringiu. E esse facto constituiu um desastre ao juntar aos da guerra trouxera a todos os alemães obrigada a pagar a parte das despesas que occorrem, obrigada a abrir os cofres a bolsa, teve de fazer balanço dos seus grandes recursos e decretada nas brumas victoriosas e auroras da sua republica socialista em que o velho Ebert tem o principal papel. Uhou e viu que era absurdo, era ilegal e que era autipatico dormir quando a segurança e o estado financeiro e economico do paiz exigiam que se espreche e bem á lerta e a trabalhar. E patrioticamente todos, até os proprios socialistas, reconheceram que as horas deviam ser 10, 11 e 12 até, para aumentar a produção. Isto demonstra mais uma vez que sobre a patria alemã não houve a grande paz divergentes de opinões. Ela continua a ser para todos, como em 1912, o congresso socialista de Munique em que os alemães, forçados da eloquencia e pelos argumentos da grande orador e utopista Jaurès, declararam que em caso de guerra o seu internacionalismo lhe não permitia mais ser alemães, bater-se pela Alemanha, e não fazer a greve de mobilização como os socialistas dos outros paizes pretendam. Assim fizeram. Agora na mobilização de trabalho e internacionalismo para eles é o mesmo de então! As transcrições dos jornaes alemães sobre o assunto são bem elucidatvas. A «Gazeta de Colonia», disse o seguinte: «Do lado socialista tambem se reconhecia a necessidade de prolongar a duração do trabalho. Na feira de Francfort, o ministro do trabalho Keil, de Wurtemberg, declarou que o dia de 8 horas, não é um dogma intangivel; se não pode tornar senhor da situação depois da guerra, sendo trabalhando mais de 8 horas por dia, é preciso submeter a um novo exame, a questão da duração do trabalho.» Depois, no Welt am Montag, von Gerlach (democrata) escreveu: «A economia publica alemã, não pode ser saneada se a produção alemã não for fortemente aumentada. O caminho que conduz mais depressa a este extremo é o do aumento do trabalho. Tenho a convicção de que o dia de 8 horas era necessario e util; quando tu era estudante ouvia o meu professor, o conservador social, Adolfo Wagner, falar a favor desta reforma.» Mas é preciso ser louco, para se revoltar com pedantismo á lerta, nestes tempos anormais. «Se nós não conseguirmos suprir o deficit do trabalho, todas as tentativas de saneamento financeiro mesmo se elas são mais habéis e mais energicos, que aquelas que tem sido tentadas até aqui, serão inúteis para simples entesmos...» Entre os socialistas, algumas vezes se elevam para afirmar a necessidade dum aumento da duração do trabalho. O dr. Hugo

Quindeseam, professor da Universidade de Colonia, escrevia nos Cadernos Mensais Socialistas: «Se não é possível aumentar a produtividade do trabalho, intensificando o trabalho, como é no caso de hoje (as condições de alimentação e o estado moral da população não permitem com effeito aumentar o seu rendimento fisico e moral) só resta a seguinte alternativa: «Ou alargar de novo, previsoramente, o dia do trabalho e aumentar assim a produção, ou então a adaptar as condições de existência a uma produção diminuida, isto é tornar cronica uma situação onde as pessoas não comem, o que o seu organismo exige. Devem principiar amanhã os trabalhos de construção da linha para a estação telephono-postal de Faro. Ha muito que os habitantes daquela aldeia solicitavam esse melhoramento, que vão enfim ver agora satisfeito. Da estação telephono-postal vai ser encarregado provisoriamente o sr. Francisco Guerreiro Junior. N. SENHORA DO CARMO A Mãe da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo deliberou que no corrente ano se fizesse com a devida pompa e respectiva festividade, que constará de novena, missa solene e procissão. Espera-se que por ocasião das festas estejam colocados já no corpo do magnifico templo do Carmo, os bancos artisticos, adquiridos pela comissão de senhoras, com o producto do bazar realizado no ano passado, confeccionados em uma das casas mais acreditadas do Porto. Para completar a aquisição de tão rico e belo mobiliario, projecta a comissão de senhoras realizar novo bazar, por ocasião das festas, em julho proximo, para o que vai ser distribuída a seguinte circular: Ex. ma Sr. A Comissão de festejos em honra de N. S. do Carmo, de Faro, tem a satisfação de informar V. Ex.ª de que com o producto liquido do Bazar realizado no ano findo adquiriu para o sumptuoso templo, onde se venera a Santa Protectora desta cidade, algumas fitas de bancos luxuosos e artisticos, confeccionados em uma das mais acreditadas casas do Paiz, e que já devem servir por ocasião da festa de Nossa Senhora, em julho proximo. Para poder completar esse rico mobiliario, com que vai dourar o magnifico templo da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, e realizar outras obras de igual importância e reconhecida necessidade, vem esta Comissão recorrer mais uma vez á nunca dimentida piedade de V. Ex.ª pedindo a orelta de qualquer prenda para o Bazar que deve realizar-se nos dias 16 e 17 de julho do corrente ano, por ocasião da festa de Nossa Senhora, pedindo ser enviada a qualquer das signatarias, que todas se confessam desde já sumamente gratas a V. Ex.ª. Faro, 20 de junho de 1922. A Comissão, Joaquina de Aboim Azevedo Da vim, Maria da Conceição Arouca d'Assis, Maria da Piedade Aboim d'Assis, Santa Lemos, Antonia Garcez Trigo Pires Viegas, Elvira d'Azvedo Vaz Velho, Maria Antonia Naviga, Victoria do Jesus Matheus, Amelia da Cruz Pinto, Filippa Eugénia de Oliveira Serrão e Silva.

HA 44 ANOS
 O Districto de Faro de 20 de junho de 1878

O nosso bom amigo Manoel José de Matos Sanches, fiel tesoureiro da administração central do correio de Faro e um dos capitalistas mais abastados desta cidade parte hoje para as Caldas de Monchique, a fim de fazer uso daquelas tbermas. Methodo de João de Deus—São cada vez mais numerosas e preclaras as experiencias deste maravilhoso systema de leitura. No Algarve conta ele já muitas proseytos. O nosso amigo e antigo colaborador Annes Baganha, impulsionado pelo mais generoso amor aos progressos moraes desta provincia sua patria adoptiva, tem continuado a dar lições gratuitas pelo referido methodo na sua e em diversas casas particulares, assim como no monte-pio artistico desta cidade. O reverendo prior do Algez, sr. Francisco do Nascimento Rocha, pratica o mesmo naquella parochia leccionando actualmente, com incontestavel aproveitamento, treze alunos. Em Tavira, o sr. João Rodrigues Araújo acaba de alir um curso pelo mesmo methodo, como os leitores podem ver no anuncio que publicamos na secção respectiva da nossa folha. Em outros pontos da provincia preparam-se eguaes ensaios.

Ecos da semana

FALTA DE POLICIA

Um dos sitios onde quasi nunca aparece um policia de serviço é este aqui dos largos de S. Pedro e Carmo, onde a garotada pratica impunemente os maiores vandalismos. As pobres arvores que tão esteticamente tem sabido resistir á sede a que a camara as condena, são escadecadas e algumas partidas. Para evitar estes e outros actos condenaveis, não haveria maneira de destacar, ao menos de tarde, um policia para esta area?

Estoy

Devem principiar amanhã os trabalhos de construção da linha para a estação telephono-postal de Faro. Ha muito que os habitantes daquela aldeia solicitavam esse melhoramento, que vão enfim ver agora satisfeito. Da estação telephono-postal vai ser encarregado provisoriamente o sr. Francisco Guerreiro Junior.

N. SENHORA DO CARMO

A Mãe da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo deliberou que no corrente ano se fizesse com a devida pompa e respectiva festividade, que constará de novena, missa solene e procissão. Espera-se que por ocasião das festas estejam colocados já no corpo do magnifico templo do Carmo, os bancos artisticos, adquiridos pela comissão de senhoras, com o producto do bazar realizado no ano passado, confeccionados em uma das casas mais acreditadas do Porto. Para completar a aquisição de tão rico e belo mobiliario, projecta a comissão de senhoras realizar novo bazar, por ocasião das festas, em julho proximo, para o que vai ser distribuída a seguinte circular: Ex. ma Sr. A Comissão de festejos em honra de N. S. do Carmo, de Faro, tem a satisfação de informar V. Ex.ª de que com o producto liquido do Bazar realizado no ano findo adquiriu para o sumptuoso templo, onde se venera a Santa Protectora desta cidade, algumas fitas de bancos luxuosos e artisticos, confeccionados em uma das mais acreditadas casas do Paiz, e que já devem servir por ocasião da festa de Nossa Senhora, em julho proximo. Para poder completar esse rico mobiliario, com que vai dourar o magnifico templo da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, e realizar outras obras de igual importância e reconhecida necessidade, vem esta Comissão recorrer mais uma vez á nunca dimentida piedade de V. Ex.ª pedindo a orelta de qualquer prenda para o Bazar que deve realizar-se nos dias 16 e 17 de julho do corrente ano, por ocasião da festa de Nossa Senhora, pedindo ser enviada a qualquer das signatarias, que todas se confessam desde já sumamente gratas a V. Ex.ª. Faro, 20 de junho de 1922. A Comissão, Joaquina de Aboim Azevedo Da vim, Maria da Conceição Arouca d'Assis, Maria da Piedade Aboim d'Assis, Santa Lemos, Antonia Garcez Trigo Pires Viegas, Elvira d'Azvedo Vaz Velho, Maria Antonia Naviga, Victoria do Jesus Matheus, Amelia da Cruz Pinto, Filippa Eugénia de Oliveira Serrão e Silva.

Ex. ma Sr.

A Comissão de festejos em honra de N. S. do Carmo, de Faro, tem a satisfação de informar V. Ex.ª de que com o producto liquido do Bazar realizado no ano findo adquiriu para o sumptuoso templo, onde se venera a Santa Protectora desta cidade, algumas fitas de bancos luxuosos e artisticos, confeccionados em uma das mais acreditadas casas do Paiz, e que já devem servir por ocasião da festa de Nossa Senhora, em julho proximo. Para poder completar esse rico mobiliario, com que vai dourar o magnifico templo da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, e realizar outras obras de igual importância e reconhecida necessidade, vem esta Comissão recorrer mais uma vez á nunca dimentida piedade de V. Ex.ª pedindo a orelta de qualquer prenda para o Bazar que deve realizar-se nos dias 16 e 17 de julho do corrente ano, por ocasião da festa de Nossa Senhora, pedindo ser enviada a qualquer das signatarias, que todas se confessam desde já sumamente gratas a V. Ex.ª. Faro, 20 de junho de 1922. A Comissão, Joaquina de Aboim Azevedo Da vim, Maria da Conceição Arouca d'Assis, Maria da Piedade Aboim d'Assis, Santa Lemos, Antonia Garcez Trigo Pires Viegas, Elvira d'Azvedo Vaz Velho, Maria Antonia Naviga, Victoria do Jesus Matheus, Amelia da Cruz Pinto, Filippa Eugénia de Oliveira Serrão e Silva.

Faro, 20 de junho de 1922.

A Comissão,

Joaquina de Aboim Azevedo Da vim, Maria da Conceição Arouca d'Assis, Maria da Piedade Aboim d'Assis, Santa Lemos, Antonia Garcez Trigo Pires Viegas, Elvira d'Azvedo Vaz Velho, Maria Antonia Naviga, Victoria do Jesus Matheus, Amelia da Cruz Pinto, Filippa Eugénia de Oliveira Serrão e Silva.

O ALGARVE vende-se em Lisboa na Casa dos Postaes, Rua do Arsenal, 118.

Gago Coutinho Sacadura Cabral

Decorreram muito animadas as festas que em honra dos intrepidos aviadores se realizaram nesta cidade.

No sabado, quando os empregados do correio anunciaram a chegada ao Rio de Janeiro, subiram ao ar centenas de morteiros anunciando a boa nova.

A noite, todos os edificios iluminaram e no jardim da Praça D. Francisco Gomes, lindamente ornamentada a balões venezianos, tocou a banda do 4.º Da doca foram lançados v.ostos foguetões. A's 8 horas da manhã de domingo teve lugar no largo de S. Francisco a missa campal. Foi resada pelo sr. conego Bentes, que preferiu uma brilhante oração alusiva ao facto que se comemorava.

No dia 18 realizou-se no liceu desta cidade uma sessão solene para comemorar a chegada dos gloriosos aviadores ao Rio de Janeiro. Poucas vezes temos assistido a um acto comemorativo realizado com tanta delicadeza, gosto e sentimento. A sala e o vestibulo estavam ornamentados com o delicado cuidado que reveste geralmente o trabalho de meninas que nestas coisas são inexcediveis. Deve-se principalmente a boa execução da parte ornamental ás senhoras D. Eurdice Paula, Natalia Moreira e Estanco que foram inextinguíveis.

A sessão como d'ssemos decorreu com a maior elevação e sentimento; pena é que as condições do edificio não se prestem a que estes actos educativos possam repetir-se com a frequencia e o proposito que o espirito moderno da educação impõe, porque da sua execução resultam sempre formaes sentimentos e conhecimentos da vida social que muito necessaria se tornam no complemento da educação de mocidade. Não pôde infelizmente ser assim sequer porque o liceu nem tem sala onde se possa realizar actos desta natureza. Gasta-se dinheiro, papelinhos, por esse paz á fora, mas o governo não quer dispensar alguns milhares desses papelinhos, que a casa da moeda fabrica com tanta facilidade, para os empregados do liceu da provincia que mais dá ao governo da Nação.

Verdade é que o faz sem protestos, e desde silencio conclue o poder do Terreiro do Paço que nesta provincia não há necessidade á voz dos dignos representantes do Algarve tambem se não fiz ouvir; por isso concluímos que nesta conformação e vemos contentes. Isto foi sempre ordinariamente assim, mas hoje mais completo do que nunca. Todavia diremos sempre ao sr. Reitor que dentro dos acanhados recursos de que o liceu pode dispor não se arrependa de proporcionar nos dias das festas.

Tambem na Escola Commercial Thomaz Cabrera se realizou uma sessão solene, seguida de um bado. Ao digio director da mesma Escola agradeçemos o convite a que por motivos estranhos á nossa vontade não nos foi possível assistir.

As salas do edificio dos correios, vistosamente ornamentadas estiveram patentes ao publico

Muitas mentras de estabelecimentos desta cidade estavam ornamentadas.

NECROLOGIA

Faleceu em Silves com 51 anos de idade, a sr. D. Maria Adolaida Vilarinho, esposa do proprietario sr. José Gomes Vilarinho.

Assistencia social em Ayamonte

Ayamonte é uma cidade mais pequena do que Faro, mas muito mais alegre. As ruas são mais limpas que as de Faro, não obstante ter bastantes fabricas de conservas de peixe.

A assistencia social é melhor do que em Portugal, tendo nós muito que aprender em Hespanha sob este ponto de vista.

A camara de Ayamonte está construindo um barro de casas baratas para os operarios, tendo já quasi concluido o primeiro grupo.

Os que necessitam de assistencia gratuita durante a doença, estão inscritos na camara, que por sua vez envia cop a dessa inscrição a cada um dos trez medicos da camara, recebendo cada um dos facultativos duas mil e quinhentas pesetas por ano, para tratar gratuitamente esses doentes.

Como todos nós sabemos, a maior dificuldade que os medicos de Faro encontram para tratar dos doentes, são os medicamentos e as dietas.

De que serve a um doente consultar o medico se ele não tem dinheiro para a dieta e para os remedios?

Ora a camara de Ayamonte resolve o problema, fornecendo aos necessitados as dietas e os remedios. Um asilo modelar, como não tenho visto até agora em qualquer cidade de provincia, alberga as crianças necessitadas.

Este asilo é dirigido por irmãs de caridade, que são de uma dedicação extraordinaria para com as crianças, provando assim a superioridade dos enfermeiros e educadoras religiosas sobre as laicas.

Cumprime-me notar que tendo em sinado a uma das irmãs a maneira de segurar as crianças, para que se possa fazer o tratamento dos olhos, com facilidade, a irmã aprendeu e com tal rapidez, que nunca mais foi preciso repetir se o ensno.

O asilo de que estamos falando tem pelo menos trez escolas, uma de piano para as meninas que vão fazer exame em Cadix e duas para rapazes, uma de sapateria e outra de tipografia, alem duma escola de instrução primaria para os dois sexos.

Em Portugal ha uma grande dificuldade para obter o internato dos alienados pobres, levando ás vezes anos para se conseguir entrar no Hospital de Rihatoles; em Ayamonte porém, anexo ao asilo existe uma enfermaria para os alienados.

Pelo que deixo dito conclue-se que a assistencia social é muito melhor do que em Portugal, onde mesmo em Lisboa, os medicos dos hospitaes veem se na necessidade de pedir as familias dos doentes para lhes levar comida a fim de não os deixar morrer de fome.

Em Ayamonte o operario trabalha mais do que em Portugal mas vive com mais conforto e asseio, sendo rara a casa de um operario que não tenha um jardim.

Tambem me consta haver um asilo para velhos e invalidos e um pequeno hospital, visto não haver necessidade de um grande, porque a maior parte dos necessitados são tratados em sua casa.

JOSÉ FILIPE ALVARES

Fotografia Brazil

Direcção artistica de SILVA NOGUEIRA
 RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141 - LISBOA
 A MELHOR E MAIS CONCORDADA CASA DO SEU GENERO NA CAPITAL
 Retratos de arte, verdadeiros primores de fotografia moderna

VIDA DESPORTIVA

Foot-Ball
 Para disputa da Taça Gago Coutinho-Sacadura Cabral, encontraram-se no ultimo domingo os primeiros teams do Sporting Club Farense e Sport Lisboa e Faro.

Este encontro foi muito movimentado; apesar da ventada de ambos os grupos, nenhum deles conseguiu furar as redes, devido á falta de remate.

Durante o encontro registou-se um penalty contra o Sporting, mas a bola vai fora.

Do Lisboa e Faro, os melhores foram as defezas.

Os jogadores do Sporting trabalharam muito mal, excepto o keeper, que teve boas defezas, e os backs.

A arbitragem foi muito boa, comquanto que o refree não tivesse visto algumas mãos.

Por não ter comparecido o team do Liceu João de Deus, a Escola Commercial Thomaz Cabrera jogou contra o 3.º grupo do Sport Lisboa e Faro.

Canhou a Escola por 2 bolas a 0, que quasi sempre manteve os adversarios á defeza, sendo digno salientao o trabalho dos backs, Cruz e Patrio, que se houveram á altura.

Os 2 goals foram obtidos por Valencio e Cabega.

Amanhã, ás 18 horas, devido ao empate do domingo passado, encontrar-se-ão novamente o Sporting e o Sport Lisboa e Faro.

Novo Stadium

Finalmente, Faro vai ver realizado o melhoramento que de ha muito se vem sentindo. E, como toda o gente sabe, o novo Stadium. Os seus trabalhos já vão adiantados, e segundo nos consta dentro de 3 meses talvez que já lá se possam praticar desportos.

Manoel dos Santos, compreendendo a grande falta dum Stadium com todas as condições higienicas não hesitou em dispor de 200 contos (que é quanto lhe custa a obra) para bem do rejuvenescimento da Raça!

E assim Faro, dotada com um melhoramento nestas condições, poderá rivalisar com as grandes cidades.

Es porque o Sr. Manoel dos Santos é digno dos mais ragados elogios.

PORTO

Realizou-se aqui o encontro para disputa do titulo do Campeão de Portugal de Foot-Ball, entre o Sporting e o F. B. Club do Porto, tendo este vencido por 3 1.

O encontro teve de ser prolongado por mais meia hora, em conse quencia do no fim da hora regular mentar haver o empate.

Tem os Seculos razão: em Lisboa ganham os de Lisboa; no Porto ganham os do Porto... Como se explica isto? M. NEVES

Noticias diversas

Dos estaleiros alemães saiu o paquete «Colombos», de 32.000 toneladas, o maior de todo o mundo.
 — O sr. Sebastião Avelino Ramos pediu a demissão do cargo de administrador do concelho de Silves.
 — O sr. Antonio Lopes de Oliveira foi admitido ao concurso para uma das vagas de professor effectivo do 7.º grupo do liceu de Faro.
 — A festa do S. Sacramento de S. Pedro que amanhã se devia realizar ficou transferida para domingo, 2 de julho.
 — Saiu agora de Nova York um vapor que vai tentar salvar os tesouros contidos no «Luzitania», afundado por um submarino alemão.
 O valor dos navios que estão no fundo do mar é calculado em 37 milhões de contos.

OTICIAS PESSOAES

São esperados nesta cidade a sr. D. Stela Navarro de Andra de Belmarço da Costa Santos, seus filhos e marido sr. Casmir o Costa Santos.

—Regressaram de Lisboa onde foram assistir a homenagens prestadas ao sr. Cardinal Patriarca, pelo seu 80.º aniversário natalicio, o venerando bispo desta diocese sr. D. Marcelino Franco e os parcos srs. Francisco Ignacio dos Reis, de Istoy e Passos Pinto, de S. Braz.

—Está em Faro o sr. Manoel de Freitas Penteado.

—Foi a Lisboa com sua esposa o sr. Armando Casa-Nova.

—Passaram alguns dias em Albuçeira a sr. D. Joana de Mendonça Pinto, seu irmão sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça e esposa.

—Regressou de Lisboa o sr. Arthur Neves, professor da Escola Primaria Superior.

—Com sua esposa esteve em Lisboa o sr. Maximiano de Freitas Barros.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Justino Bivar.

—Tambem regressou na segunda feira da capital o sr. José Franco Pereira de Matos.

—Já regressou de Lisboa o sr. Belchior Martins Guego.

—Partiu para a Madeira e Açores, o inspector da companhia de seguros Portugál Previdente, sr. Miguel Neves.

—De Lisboa regressou com sua esposa, o sr. José Pombeiro, gerente da filial da Casa Totta, nesta cidade.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
6.ª Secção de Via e Obras
ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 30 do corrente mez de Junho se põe em praça a venda das amendoadas e alfairobas pendentes do arvoredo da 6.ª Secção de Via e Obras, ou seja o troço de linha compreendido entre Tunes e Vila-Rial de Santo Antonio.

A base de licitação é de 500\$00 e a diferença de cada laço não será inferior a 4\$00.

As condições desta praça estão patentes na secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras em Faro, todos os dias uteis das 10 ás 16. Faro, 7 de Junho de 1922.

O Engenheiro Auxiliar Chefe da Secção de Via e Obras.

A. Sousa

Companhia de Pesca
"A FUZETA,"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A pedido dos accionistas e ao abrigo dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinaria reunir no dia 2 de julho pelas 4 horas da tarde na sede desta Companhia.

Não havendo numero legal fica a mesma desde já transferida para o dia 23 de julho p. f. á a mesma hora e no mesmo local.

Fim da reunião

Discussão da proposta: prova da em assembleia geral de 12 de março do corrente ano na parte referente ao prazo da requisição das acções.

Fuzeta, 16 de junho de 1922. O presidente da assembleia geral, (a) Bento Correia Carrajola

Leilão de fazendas

No dia 9 de julho e domingos seguintes pelas 12 horas, se procederá ao leilão de toda a existência do estabelecimento que pertenceu a Manuel Torres Semedo & Irmão na Rua Filipe Alstão, 40 a que se compõe de optimas, casimiras, alpacas, veludos, e lãmines, sarjas, etc.

O advogado Miguel Ortigão Rua Conselheiro Bivar, 28 aceita propostas para a venda em globo do estabelecimento até ao dia 5 de julho.

José dos Santos Roque Junior, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 16 de junho de 1922, outorgada perante o notario desta cidade dr. Joaquim Rodrigues Davim, foi constituída entre José dos Santos Roque Junior e José dos Santos Roque, uma sociedade comercial por quota de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos e condições seguintes:

Primeiro

Esta sociedade adapta a firma «José dos Santos Roque Junior, Limitada» —; tem a sua sede nesta cidade de Faro e o seu estabelecimento é na rua da Barqueta, numero trinta e três.

Segundo

O objecto da sociedade é a exploração de transportes marítimos, podendo ser exercido qualquer outro ramo de negocio em que os socios concordarem, excepto o bancario.

Tercero

A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efectos o seu começo contar se á desde a data desta escritura.

Quarto

O capital social é de vinte e dois mil escudos e corresponde á soma das quotas dos socios que são de onze mil escudos cada uma. — Ambas estas quotas estão integralmente realizadas e representadas por uma barca denominada «Senhora da Victoria» —; no valor de dezoito mil escudos, a qual, com todos os respectivos aparelhos pertence a eles socios, em partes iguaes, e que trazem para esta sociedade e nela põem em comum; e pela importancia de quatro mil escudos em dinheiro, tambem em partes iguaes, com que ambos entraram já na Caixa social.

Quinto

O socio que pretender ceder a sua quota, assim o comunicará ao outro socio, para este usar, querendo, do direito de preferencia, que lhe fica assegurado pelo preço que outrem ofereça. Quando a sociedade tenha mais de dois socios, a comunicação será feita a todos, pois a todos pertencerá por igual aquele direito.

Sexto

E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de toda ou parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

Sétimo

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, ambos os quaes ficam nomeados gerentes, sem remuneração especial e com dispensa de caução.

Oitavo

A conservação do barco e seus pertences fica a cargo de um mestre, que será escolhido de entre os socios ou pessoas estranhas a sociedade e terá a retribuição que em assembleia geral lhe foi arbitrada.

§ unico. Ao mestre é expressamente prohibido meter carga, em contravenção das leis e regulamentos, sendo exclusivamente de le a responsabilidade que da não observancia deste preceito possa resultar para a sociedade, além da perda, em beneficio desta, dos proventos a que tiver direito, ao tempo da infração.

Nono

Os balanços serão anuaes e fechar-se hão em trinta e um de dezembro; e depois de escritos no livro proprio e assinados, ficarão irrecclamaveis.

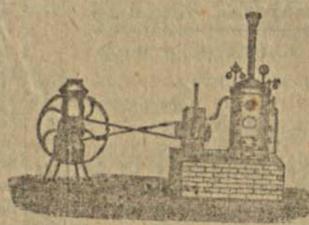
Decimo

Dos lucros liquidos apurados

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA

Construção de aóreos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos.



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos engenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

11-Rua de Loulé-11

FARO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Está aberto, na Filial do Banco em Faro, o concurso para um lugar de praticante, devendo os concorrentes obedecer as seguintes condições: — ter menos de 25 anos de idade, ter a robustez necessaria para o desempenho do lugar e estar isento condicionalmente ou definitivamente do serviço militar, certidão de idade ou documento equivalente, certificado do registo criminal, atestado medico passado pelo facultativo do Banco (sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Souza Vaz). Todos os demais esclarecimentos prestam-se todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas, nesta Filial, onde devem ser entregues os documentos para o concurso, que deve realizar-se muito brevemente.

Filial do Banco Nacional Ultramarino em Faro, 23 de Junho de 1922.

Automovel Apperson

7 logares em estado novo

Vendem

Francisco Martins Calado & C.ª

FARO

em cada balanço separar-se á bem como as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Faro, 16 de junho de 1922.

O notario, Joaquim Rodrigues Davim

Piano

Vende-se por 1.000\$00 escudos em magnifico estado.

Rua D. Francisco Gomes 38 1.º—FARO

COUPÉ

Vende-se um em bom estado. Quem pretender dirija-se á officina de sergaria do sr. Joaquim dos Santos, rua do Albergue—FARO.

Armazens

com grande quintal poço e outras comodidades arrenda-se um ou dos grandes armazens nesta cidade. Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

VITALIA LIMITADA

Capital realisado, esc. 200.000\$00

SÉDE EM FARO

Escritorio na rua Conselheiro Bivar n.º 88

Para os devidos efeitos faz saber: —

Que por escritura de 15 (quinze) de março de mil novecentos e vinte e duas a folhas quarenta e quatro do livro mil e quatro — seis centos e trinta e dois do notario Mendes, de Lisboa, o socio João Baltazar Moreira Junior deu a sua quota de Esc. 50.000\$00 (cincoenta mil e tres restantes socios, ficando o socio Antonio Guerreiro de Galla com uma quota de Esc. 16.700\$00 (dezesseis mil e setecentos e cinquenta escudos) e o socio Manoel Teotonio d'Assunção com uma quota de Esc. 16.650\$00 (dezesseis mil e seiscentos e cinquenta escudos) e o socio José Gago da Silva com uma quota de Esc. 16.650\$00 (dezesseis mil e seiscentos e cinquenta escudos).

Que por escritura de vinte e cinco de maio de mil novecentos e vinte e dois, a folhas 21 verso (vinte e uma verso do livro mil duzentos e sete — seis centos e trinta e cinco do notario Maia Mendes, de Lisboa, o socio José Gago da Silva deu as quotas que possuía nesta sociedade, respectivamente Esc. 50.000\$00 (cincoenta mil escudos) e Esc. 16.650\$00 (dezesseis mil e seiscentos e cinquenta escudos) ao socio Manoel Teotonio de Galla.

Que por escritura de oito de junho de mil novecentos e vinte e dois a folhas oitenta e oito do livro mil duzentos e seis centos e trinta e cinco do notario Maia Mendes, de Lisboa, o socio Antonio Guerreiro de Galla vendeu as quotas que possuía nesta sociedade, respectivamente de Esc. 50.000\$00 (cincoenta mil escudos), Esc. 16.700\$00 (dezesseis mil e setecentos e cinquenta escudos) e Esc. 133.350\$00 (cento e trinta e tres mil e trezentos e cinquenta escudos) ao socio Manoel Teotonio d'Assunção uma quota no valor de Esc. 33.350\$00 (trinta e tres mil e trezentos e cinquenta escudos) ficando com esta cessão os unicos proprietarios desta firma os socios-gerentes Antonio Guerreiro de Galla que possui Esc. 100.000\$00 (cem mil e mil escudos) do capital e Manoel Teotonio d'Assunção que possui Esc. 100.000\$00 (cem mil e mil escudos) do capital e os restantes Esc. 100.000\$00 (cem mil e mil escudos) do capital.

Ainda na mesma escritura ficou estabelecido que se adoptará desta data em diante a denominação

Comercio e Industrias do Algarve, Limitada

para todos os seus actos e contractos.

Lisboa, 8 de junho de 1922.

PELA «VITALIA LIMITADA»

OS SOCIOS-GERENTES,

Antonio Guerreiro de Galla

Manoel Teotonio d'Assunção

(Segue-se o reconhecimento.)

Comercio e Industrias do Algarve Limitada

Capital realisado Esc. 200.000\$00

SÉDE EM FARO

Escritorio: Rua Conselheiro Bivar n.º 88

Para os devidos efeitos faz saber:

Que nomeou seu administrador o sr. Manoel Pereira, residente nesta cidade, na rua do Pé da Cruz n.º 43, ao qual por procuração lavrada em 12 do corrente nas notas do notario Maia Mendes, de Lisboa, conferiu poderes para em seu nome poder pagar e quaesquer dividas activas ou passivas, continuar a fazer o commercio, realisando quaesquer compras e vendas, requerer e ver quaesquer actos de registo predial ou comercial, levantar e por meio de cheques em quaesquer bancos ou depositos, depositos de dinheiro, abrir correspondencia, postal ou telegraphica, bem como assinal-a, receber quaesquer mercadorias, objectos, effectuar despachos nas alfandegas, assinar conhecimentos e endossos, admitir e despedir empregados, assinar requisições e praticar todos os demais actos de livre e geral administração e gerencia comercial, continuando porém a sua gerencia administração geral a cargo dos socios gerentes.

Faro, 17 de junho de 1922.

p. Comercio e Industrias do Algarve Limitada

O socio gerente,

Manoel Teotonio d'Assunção

(Segue-se o reconhecimento.)